

POR UM RIO MELHOR : transporte ferroviário

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO*

*Professor Universitário da
Pontifícia Universidade Católica*

No Brasil, país de dimensões continentais, o trem que poderia ser a grande solução para os problemas de transporte urbano e interestadual, ou mesmo para o escoamento das safras agrícolas para os grandes centros consumidores, nunca foi levado muito a sério.

O País nunca acreditou na crise do petróleo que explodiu nos primeiros anos da década de 70. As nossas autoridades da época, quando deveriam aumentar a extensão das linhas de nossas ferrovias, começaram a desativar ramais ferroviários considerados pouco rentáveis. Hoje, amargam muito esta política suicida. No Rio, o transporte ferroviário, em lugar de ser um instrumento válido para o deslocamento de grande parte da população, transforma-se num verdadeiro martírio para todos aqueles que são obrigados a se utilizar do trem. Os conjuntos habitacionais, localizados nas zonas mais afastadas do centro urbano, são os mais prejudicados. Têm um transporte realmente barato em relação aos ônibus por exemplo, mas o tipo de serviço que oferecem deixa muito a desejar.

São composições que transportam várias vezes a sua capacidade. E o pobre do trabalhador é obrigado a viajar como verdadeira "sardinha em lata", sem o mínimo conforto.

Os horários nunca são obedecidos e o trabalhador para não perder a sua hora de entrada é obrigado a acordar mais cedo. Com este procedimento acaba perdendo muitas horas de sono reparador. Acorda mais cedo para garantir a chegada ao local de trabalho. Se confiasse nos horários isto não aconteceria.

A rede muitas vezes acusa o usuário de não conservar as composições. Mas isto se torna um círculo vicioso. As composições do metrô que transportam grande parte dos passageiros dos trens não sofreram até agora qualquer dano. Estão perfeitas porque funcionam bem. Os trens, alguns bem antigos, enguiçam e irritam o trabalhador que é o primeiro a sofrer as conseqüências, pois não chegam ao local de trabalho. Perdendo horas de trabalho, perdem dinheiro de seus salários. Bem servido ele será o primeiro a zelar pelo patrimônio. E o trabalhador merece a máxima consideração das autoridades, pois a riqueza de um país é gerada pelo seu esforço, pelo seu trabalho.